

Intoxicações medicamentosas em hospital público de Barra do Garças – MT, no período de 2006 a 2009

Drug poisoning in a public hospital in Barra do Garças –MT in the period of 2006-2009

Denis Henrique de Oliveira¹, Eliane Aparecida Suchara²

¹Farmacêutico Bioquímico. Especialista em Citopatologia Ginecológica. Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT; ²Professora Adjunta Doutora. Programa de Pós-Graduação em Imunologia e Parasitologia Básicas e Aplicadas. Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT. Araguaia, MT

Resumo

Introdução: Os medicamentos são utilizados, em todo o mundo, com a intenção de prevenir, curar e diminuir as manifestações clínicas de diversas doenças. A utilização de fármacos em situações contraindicadas expõe os pacientes a riscos. **Objetivo:** Verificar a ocorrência de intoxicações medicamentosas em hospital público de Barra do Garças –MT, no período de 2006 a 2009. **Metodologia:** Foi realizado um estudo epidemiológico transversal, retrospectivo e descritivo. A amostra foi constituída de 230 casos de intoxicações por medicamentos. **Resultado:** A maioria dos casos ocorreu em pacientes de 21 a 39 anos (43,0%), sendo observado o predomínio do sexo feminino (75,2%) e indivíduos que possuíam apenas o ensino médio (64,8%). A principal circunstância observada foi a tentativa de suicídio (47,0%), com uso de medicamentos de ação predominante no sistema nervoso central (41,7%). A forma farmacêutica comprimidos prevaleceu (86,5%) entre os casos de intoxicação medicamentosa sendo que na quase totalidade dos eventos a exposição ocorreu pela via oral (99,5%). A recuperação foi observada em 87,8% dos casos. Não ocorreram óbitos. **Conclusão:** Conclui-se que o sexo feminino e indivíduos de 21 a 39 anos foram os mais envolvidos nas intoxicações, onde estas estão relacionadas principalmente a tentativa de suicídio. Estes resultados ressaltam a necessidade de promover campanhas educativas de conscientização e avaliar o consumo e acesso da população aos medicamentos.

Palavras-chave: Intoxicação medicamentosa. Exposição. Suicídio.

Abstract

Background: The drugs are used throughout the world, with intent to prevent, cure and reduce the clinical manifestations of various diseases. The use of drugs in contraindicated situations exposes patients to the risk. **Objective:** To verify the occurrence of drug intoxication in a municipal hospital of Barra do Garças –MT from 2006 to 2009. **Methodology:** A cross-sectional, retrospective and descriptive epidemiological study was conducted. The sample consisted of 230 cases of intoxications by drugs. **Results:** The majority of cases (43.0%) occurred in patients 21 to 39 years old, being observed the predominance of females (75.2%) and individuals who had only the middle school (64.8%). The main circumstance observed was the attempt of suicide (47.0%), with the use of drugs that act predominantly central nervous system action (41.7%). The dosage form tablets prevailed (86.5%) among cases of drug intoxication therefore in almost all the events occurred by oral exposure (99.5%). Recovery was observed in 87.8% of cases. No deaths occurred. **Conclusion:** It is concluded that the females and individuals 21 to 39 years were the most involved in the poisoning, where these are mainly related to suicide attempts. These results emphasize the need to optimize educational awareness campaigns and evaluate consumption and population access to medicines.

Keywords: Drug intoxication. Exposure. Suicide.

INTRODUÇÃO

Intoxicação é a manifestação, através de sinais e sintomas, que ocorre no organismo vivo após a exposição a determinados tipos de produtos ou substâncias havendo o aparecimento de alterações bioquímicas, funcionais e/ou sinais clínicos compatíveis com o quadro de intoxicação. Ainda pode ser caracterizada pelo efeito nocivo produzido quando uma substância tóxica entra em contato com o organismo através de ingestão, aspiração, contato com a pele, olhos ou mucosas [1].

Os medicamentos são utilizados, em todo o mundo, com a intenção de prevenir, curar e diminuir as manifestações clínicas de diversas doenças e são essenciais à vida de toda sociedade em função dos benefícios que proporcionam, minimizando o sofrimento, melhorando a qualidade e a expectativa de vida dos indivíduos. Contudo, o uso desnecessário, assim como a utilização de fármacos em situações contraindicadas expõe os pacientes a riscos de Reações Adversas a Medicamentos (RAM) e intoxicações medicamentosas [2]. O uso indiscriminado de medicamentos e associações de fármacos pode aumentar a morbidade e, inclusive a mortalidade devido aos eventos adversos e a sua toxicidade [3]. Assim, o amplo uso de medicamentos sem orientação médica, quase sempre acompanhado do desconhecimento dos seus malefícios contribui para que

Correspondente / Corresponding: Eliane Aparecida Suchara, Universidade Federal de Mato Grosso – Campus do Araguaia – Rodovia BR-070, Km 5, CEP: 78600-000 – Barra do Garças – Mato Grosso.

eles constituam o principal agente tóxico responsável pelos envenenamentos humanos registrados no país [4,5].

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que 1,5 a 3% da população é intoxicada anualmente. Para o Brasil, isto representa até 4.800.000 novos casos a cada ano [6]. Também se deve considerar que a totalidade dos casos de intoxicações registrados no Brasil em um dado período pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) é diferente da totalidade dos casos ocorridos neste mesmo período [7]. Assim, a subnotificação pode retardar a identificação de sinais e causar a subestimação do problema [8]. No entanto, mais recentemente com a obrigatoriedade da notificação de intoxicações exógenas em toda a rede de saúde um número mais próximo ao real de intoxicações ocorridas poderá ser conhecido. Segundo a Portaria nº 104 de 25 de janeiro de 2011 do Ministério da Saúde, os casos de intoxicações exógenas devem ser notificados e registrados compulsoriamente através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN, obedecendo-se as normas e rotinas estabelecidas pela Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde [9].

O registro de intoxicações no Brasil é bastante desigual, quando comparadas as cinco regiões. A notificação de intoxicações medicamentosas precisa de estimulação contínua, entre os profissionais da saúde, de forma que a notificação se torne uma rotina aceita e compreendida [10]. Diante do exposto, este trabalho visa contribuir para o conhecimento da situação epidemiológica quanto à intoxicação por medicamentos na região do médio Araguaia, Estado de Mato Grosso. Portanto, o presente estudo teve por objetivo verificar a ocorrência de intoxicação medicamentosa no município de Barra do Garças – MT, através de levantamento epidemiológico em prontuários médicos de atendimento do Hospital Municipal e Pronto Socorro (HMBG).

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa constituiu em um estudo epidemiológico descritivo, do tipo transversal, com abordagem quantitativa de todos os casos de intoxicações por medicamentos atendidos no HMBG no período de 2006 a 2009. Este estudo segue a Resolução n.º 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso sob o número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética: 24213113.3.0000.5587.

Os dados foram coletados diretamente nos prontuários médicos de atendimento do hospital, que constam de uma folha, para o preenchimento de dados do paciente e para informações médicas. Sendo transportados para um formulário apropriado elaborado com base em literatura específica, no qual foram registrados dados dos pacientes e também informações sobre o evento.

As variáveis de estudo compreenderam características das pessoas envolvidas (sexo, faixa etária e escolaridade), do evento (circunstância, via de exposição e reações apresentadas), dos agentes tóxicos (classe terapêutica ou

o próprio medicamento, forma farmacêutica, número de medicamentos envolvidos, dosagem administrada e associação) e com relação ao destino do paciente (tratamento prescrito e a evolução do caso).

No que se referem aos agentes tóxicos, os medicamentos seguem uma classificação farmacoterapêutica para a identificação dos fármacos, de acordo com suas finalidades terapêuticas. A Organização Mundial de Saúde aconselha uma uniformização na classificação farmacoterapêutica dos medicamentos. Para a classificação dos medicamentos foi utilizado o primeiro nível da ATC – *Anatomical Therapeutic Classification System* – sendo considerados os princípios ativos dos medicamentos. Posteriormente, os dados foram exportados para o programa Epi Info 6°, Versão 6.04d (2001) e Microsoft Excel® para a tabulação, análise e interpretação dos dados.

RESULTADOS

Entre os atendimentos realizados no HMBG, no período do estudo, foram identificados em prontuários médicos de atendimento o total de 720 casos diagnosticados de intoxicações por diversos agentes. Os medicamentos corresponderam a 32% do total de intoxicações, com 230 casos registrados. Intoxicação por alimentos ocorreram em 170 atendimentos (23,6%), intoxicações alcoólicas em 156 casos (21,7%), agrotóxicos foram responsáveis por 85 registros (11,8%) e produtos químicos e domissanitários por 79 indivíduos (11%).

Considerando a classe objeto de estudo, a maioria dos casos de intoxicações medicamentosas registrados nos prontuários médicos do HMBG foi de pacientes adultos jovens que possuíam idade no intervalo de 21 a 39 anos (43%) e a minoria (0,9%) se enquadraram na faixa etária de crianças em idade escolar de 5 a 12 anos. Ainda foram expressivos os casos de intoxicação medicamentosa entre adolescentes e jovens de 13 a 20 anos (27%), adultos de 40 a 60 anos (13,9%) e crianças em idade pré-escolar, menores que cinco anos (11,7%).

Com relação ao gênero, nos prontuários médicos de atendimento do HMBG, houve a prevalência do sexo feminino, correspondendo a 173 (75,2%) casos de intoxicações medicamentosas. E quanto ao grau de escolaridade em 64,8% dos casos registrados, os pacientes possuíam apenas o ensino médio (1º e 2º graus completos ou não), 14,3% não possuíam nenhum tipo de instrução, 9,4% possuíam o ensino fundamental, 4,2% eram portadores de nível superior e em 7,3% essa informação foi ignorada. Quanto ao grau de escolaridade em 64,8% dos casos registrados, os pacientes possuíam apenas o ensino médio (1º e 2º graus completos ou não), 14,3% não possuíam nenhum tipo de instrução, 9,4% possuíam o ensino fundamental, 4,2% eram portadores de nível superior e em 7,3% essa informação foi ignorada.

Na análise dos dados quanto à circunstância de ocorrência das intoxicações (Tabela 1) foi encontrado que 47% dos casos envolveram a tentativa de suicídio. Com relação às classes dos medicamentos utilizados foi observado

o predomínio do uso de medicamentos de ação no sistema nervoso central (41,7%) estando entre eles, segundo a ATC, os anestésicos, analgésicos, antiepilépticos, antiparkinsonianos, psicolépticos, psicoanalépticos. Também foi relatado o diagnóstico de casos com o uso de medicamentos de ação no sistema músculo-esquelético, aparelho digestivo e metabolismo, aparelho cardiovascular, anti-infecciosos gerais para uso sistêmico e aparelho respiratório (Tabela 2). Deve-se observar que segundo os dados disponíveis nos prontuários de atendimento do HMBG, em 12,2% dos casos, os pacientes não souberam dizer qual o medicamento envolvido na circunstância ou utilizaram a classe de fitoterápicos, que não apresentam classificação na ATC.

Tabela 1 – Distribuição dos casos de intoxicações medicamentosas ocorridos no HMBG quanto à circunstância de ocorrência.

Circunstância	Frequência (n)	Percentual (%)
Tentativa de Suicídio	108	47,0
Acidente Individual	32	13,9
Reação Alérgica	19	8,3
Tentativa de Aborto	3	1,3
Erro de Administração	2	0,9
Abuso	2	0,9
Uso Irregular	2	0,9
Automedicação	1	0,4
Ignorada	61	26,5
Total	230	100%

Tabela 2 – Distribuição dos casos de intoxicações medicamentosas diagnosticados no HMBG de acordo com as classes dos medicamentos utilizados.

Classe dos Medicamentos	Frequência (n)	Percentual (%)
Sistema nervoso	96	41,7
Sistema músculo-esquelético	23	10
Aparelho digestivo e Metabolismo	22	9,6
Aparelho cardiovascular	21	9,1
Anti-infecciosos gerais para uso sistêmico	19	7,8
Aparelho respiratório	12	4,8
Produtos antiparasitários, inseticidas e repelentes	4	1,7
Órgãos sensoriais	4	1,7
Medicamentos dermatológicos	2	0,9
Aparelhos genitourinários e Hormônios sexuais	2	0,9
Preparados hormonais sistêmicos, excluindo hormônios sexuais	1	0,5
Sangue e órgãos hematopoiéticos	1	0,5
Não classificados*	26	12,2
Ignorado	38	15,7

*Casos de intoxicação medicamentosa em que o paciente não soube especificar o medicamento e aqueles que fizeram uso de Fitoterápicos, que não possuem classificação na ATC.

A forma farmacêutica predominante nos casos de intoxicação medicamentosa foram os comprimidos (86,5%) sendo diagnosticados casos em que os indivíduos fizeram uso de formulações líquidas (4,3%), efervescente e pomada (0,9%). Em 8,3% dos casos a forma farmacêutica foi

ignorada no momento do diagnóstico. Na quase totalidade dos casos de intoxicação a exposição ocorreu pela via oral (99,6%) sendo apenas um caso (0,4%) por exposição via parenteral.

Com relação ao número de comprimidos ingeridos foi verificada uma administração média de 14,6 unidades, sendo registrados o mínimo de 1 e o máximo de 85 comprimidos consumidos.

Quanto ao número de medicamentos envolvidos nos casos de intoxicação, 74,7% ocorreram pelo uso de apenas um único tipo de medicamento, embora tenha sido diagnosticado caso com oito tipos de medicamentos utilizados simultaneamente.

A associação de medicamentos com algum tipo de substância ocorreu em 6,1% dos casos, sendo que as substâncias relatadas foram aguardente, água oxigenada e leite, sabão em pó, desinfetante e raticida. Observou-se o predomínio de associação com bebidas alcoólicas.

Ao se estudar a forma de manifestação das intoxicações medicamentosas, foram avaliadas as reações apresentadas pelos pacientes ao darem entrada no hospital com diagnóstico de intoxicação (Figura 1). Verificou-se a prevalência de reações do sistema nervoso (29,1%), sendo relatada a presença de crise convulsiva, tonturas, cefaleia e distúrbios psíquicos como agitação, nervosismo, ansiedade, desmaio, decréscimo do nível de consciência, entre outros.

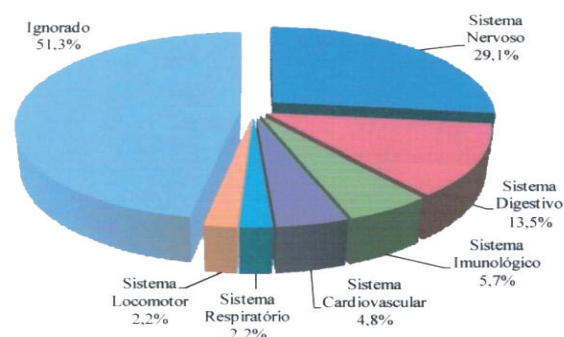


Figura 1 – Distribuição das reações apresentadas pelos pacientes nos casos de intoxicação medicamentosa segundo os sistemas do corpo humano.

Para o tratamento dos casos de intoxicações medicamentosas diagnosticados, em 67,4% dos casos foi utilizado algum tipo de medicamento. Dentre as classes registradas, destacou-se o uso de antiulcerosos, empregado em 38,5% dos casos, seguidos pelos antieméticos (32,1%) e analgésicos (22,4%). Nos procedimentos que não envolviam medicamentos prevaleceu o uso de soroterapia (51,3%) e lavagem gástrica (34,3%). A utilização de antídotos, específicos ou não, ocorreu em 4,8% dos casos.

Quanto à evolução dos casos de intoxicações medicamentosas, observou-se a cura em 87,8% dos casos, em 3,9% a cura não foi confirmada e 8,3% dos casos não foi informado a evolução. Nos casos de intoxicações medica-

mentos diagnosticados no HMBG não foram registrados óbitos.

DISCUSSÃO

Ao avaliar os prontuários médicos registrados no Hospital Municipal de Barra do Garças, observa-se que os medicamentos representam os principais agentes tóxicos responsáveis pelas intoxicações diagnosticadas. Essa prevalência de intoxicações medicamentosas também é observada em outros trabalhos. Por exemplo, o estado da Bahia, entre janeiro de 2008 a dezembro de 2011, notificou 5.467 casos de exposições tóxicas por diversos agentes em que se pode verificar que os medicamentos foram os principais causadores de intoxicação, sendo responsáveis por 1.213 registros [11].

Quanto à faixa etária, o predomínio de adultos jovens neste estudo se deve provavelmente, ao fato de que corresponde à idade mais produtiva do ser humano, onde o cotidiano leva a utilização de medicamentos de maneira incorreta usando de ações como a automedicação. E a automedicação no Brasil é praticada principalmente por mulheres, entre 16 e 45 anos sendo essa uma possibilidade para a ocorrência de intoxicação medicamentosa [12]. A prevalência do sexo feminino em eventos toxicológicos relacionados a medicamentos também é relatada no estado de São Paulo [13]. Assim, observa-se que o sexo feminino está mais sujeito às intoxicações medicamentosas. A dupla jornada de trabalho, unindo o trabalho fora e dentro de casa e a atenção aos filhos e marido, pode induzir um uso acentuado de medicamentos por meio da automedicação para que esta esteja sempre bem para cumprir os seus compromissos.

A escolaridade é um fator que pode influenciar no número de intoxicações medicamentosas registradas. De acordo com o Ministério da Saúde, ao avaliar os Indicadores e Dados Básicos (IDB) para a saúde em 2008, cerca de 10 % da população de Mato Grosso com 15 ou mais anos não são alfabetizadas [14]. Inserido nessa realidade os resultados de intoxicação medicamentosa ocorridos em Barra do Garças quando relacionados com a escolaridade, onde 63,8% possuíam o ensino médio e 14,1% não apresentavam escolaridade nenhuma, demonstram que o baixo nível de instrução apresenta uma relação com o elevado índice de casos de intoxicação medicamentosa diagnosticados no HMBG. Deve-se destacar que a desinformação e o desconhecimento por parte da população sobre o uso correto de medicamentos pode acarretar risco de intoxicações relacionadas a esses produtos.

Quanto à circunstância de ocorrência das intoxicações foi verificado que a maioria dos casos de intoxicação envolveu a tentativa de suicídio e destaca-se o predomínio da utilização de medicamentos de ação no sistema nervoso. Este resultado encontrado está em consonância com Margonato e colaboradores [15], que em estudo realizado em Maringá, no sul do Brasil, onde os autores relatam que as tentativas de suicídio com medicamentos foram as mais comuns (60,1%) e 57,1% dos casos envolveram medica-

mentos de ação no sistema nervoso central, sendo essa categoria, em sua maioria, envolvida em casos intencionais. Em estudo mais recente, Takahama e colaboradores [16] avaliaram dados epidemiológicos referentes às exposições a medicamentos por mulheres em idade fértil atendidas por um Centro de Informações Toxicológicas, no município de Londrina- PR. Estes verificaram que a maioria das ocorrências foi intencional e os medicamentos com atuação no Sistema Nervoso Central foram responsáveis por 59,9% das ocorrências. Os resultados obtidos mostraram que as exposições a medicamentos representam um grave problema à saúde de mulheres em idade fértil e contribuem para o aumento das internações hospitalares.

No presente estudo, a constatação de um maior número de intoxicação medicamentosa por tentativa de suicídio pode ser devido ao fácil acesso aos medicamentos e por uma provável instabilidade emocional o que, intencionalmente, leva a adoção de medidas que venha por fim à vida. O hábito da população em manter estoques domiciliares de medicamentos [17] favorece o acesso para suicídios e tentativas [18]. E parte do estoque domiciliar resulta de prescrições com quantidades superiores as necessidades do tratamento, do não cumprimento do tratamento prescrito e da aquisição por conta própria [17].

O elevado índice de intoxicações medicamentosas por tentativa de suicídio e o destaque para os medicamentos de ação no sistema nervoso exigem ações efetivas que minimizem esse número de casos. Uma importante medida para evitar tentativas de suicídio com o uso de medicamentos é a realização de um eficaz acompanhamento e controle sobre a venda de medicamentos de controle especial em farmácias e drogarias. Sendo observado que quando há a ocorrência de prescrições em quantidade inadequada, favorece a utilização do medicamento com o objetivo de por fim a vida. A disponibilidade de acompanhamento psicológico pelo sistema de saúde, a pacientes em uso desses fármacos também auxiliaria na redução do número de intoxicações medicamentosas. Segundo Santos e colaboradores [18], constata-se a necessidade de se considerar o comportamento suicida como de fato um problema de saúde pública em ascensão no Brasil e investir em políticas públicas para sua prevenção.

A via oral foi predominante neste estudo e a grande utilização de comprimidos nos casos de intoxicação medicamentosa, isto se deve provavelmente à presença quase que maciça na indústria farmacêutica de formulações nessa forma.

Embora, a maioria dos casos de intoxicações diagnosticadas no HMBG envolveu apenas um tipo de medicamento, a média de comprimidos administrados remete a circunstância tentativa de suicídio, uma vez que o uso de elevadas doses exclui o benefício terapêutico do medicamento e leva ao risco de intoxicação. Takahama e colaboradores também observaram o uso de apenas um medicamento na maioria dos casos de intoxicação (60,6%) e destaca-se que a maior parte das ocorrências registradas também foram intencionais (90,5%) [16].

O tratamento dos casos de intoxicações medicamentosas é realizado com ações de tratamento de suporte, prevenção de absorção de compostos tóxicos, fortalecimento de sua eliminação e tratamentos específicos, incluindo antídotos [19]. Esses procedimentos podem contribuir para uma evolução boa e desejável em uma intoxicação. Também se observou que a evolução das intoxicações estudadas foi a cura na maioria dos casos. Isso pode ter ocorrido possivelmente devido a assistência médica em tempo hábil. Segundo Mota et al. [20] no período de 1996 a 2005, dos 9.588.501 óbitos registrados no Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde (SIM/MS) foram identificados 4.403 (0,04%) relacionados à intoxicação com medicamentos, equivalentes à frequência de 4,6 óbitos/10.000 registros.

É necessário ressaltar que em estudos retrospectivos com uso de prontuários médicos de atendimento previamente preenchidos por funcionários diferentes, existem perdas de informações e constatação de dados “ignorados”. Quanto à presença de dados ignorados aventa-se a possibilidade de negligência de preenchimento dos prontuários ou de fornecimento incompleto de informações do paciente ao médico. Em função da urgência e do número de atendimentos diários, as informações a respeito dos casos de intoxicações medicamentosas muitas vezes são rejeitadas ou simplesmente, não registradas de maneira completa, o que colabora para ocorrência de notificações incompletas e subnotificações.

CONCLUSÕES

Neste estudo, o perfil geral das intoxicações estudadas foi constituído do gênero feminino, adultos jovens, comprimidos, medicamentos de ação no sistema nervoso central e pela tentativa de suicídio como principal circunstância. Estes resultados ressaltam a necessidade de investir em estratégias para prevenção de suicídios e na divulgação dos riscos inerentes ao consumo de medicamentos sem orientação especializada. Também se deve reforçar a necessidade de políticas de restrição ao acesso ou acúmulo de fármacos nas residências pela população.

REFERÊNCIAS

- OGA, S. **Fundamentos de Toxicologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003. 474 p.
- ARRAIS, P. S. D. O uso irracional de medicamentos e a farmacovigilância no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 5, p. 1478-1479, 2002.
- WONG, A. Os usos inadequados e os efeitos adversos de medicamentos na prática clínica. **J. Pediatr.**, Rio de Janeiro, v. 79, n. 5, p. 379-380, 2003.
- LESSA, M.A.; BOCHNER, R. Análise das internações hospitalares de crianças menores de um ano relacionadas a intoxicações e efeitos adversos de medicamentos no Brasil. **Rev. Bras. Epidemiol.**, São Paulo, v.11, n. 4, p. 660-674, 2008.
- BRASIL. Sistema de Informação Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) [homepage na Internet]. Casos Registrados de Intoxicação Humana, de Intoxicação Animal e Solicitações de Informações por Agente Tóxico, Brasil, 2011. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/sinitox/media/Tabela%20A.pdf>>. Acesso em: 20 Abr. 2014.
- ZAMBOLIM, C. M. et al. Perfil das intoxicações exógenas em um hospital universitário. **Rev. Méd. Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 5-10, 2008.
- BOCHNER, R. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas –SINITOX e as intoxicações humanas por agrotóxicos no Brasil. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.12, n. 1, p. 73-89, 2007.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Monitorização da segurança de medicamentos**: diretrizes para criação e funcionamento de um Centro de Farmacovigilância. Brasília: OPAS, 2005. Disponível em: <<http://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca.pdf>>. Acesso em: 2 abr. 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 104, de 26 de janeiro de 2011. Define as terminologias adotadas em legislação nacional, conforme o disposto no Regulamento Sanitário Internacional 2005... **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 27 jan. 2011. Disponível em: http://bvms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt0104_25_01_2011.html. Acesso em: 2 abr. 2014.
- MATOS, G. C.; ROZENFELD, S.; BORTOLETTO, M. E. Intoxicações medicamentosas em crianças menores de cinco anos. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, v. 2, n. 2, p. 167-176, 2002.
- ALCANTARA, N. D. F.; FERNANDES, H. M. B.; OLIVEIRA, A.A.F. Avaliação das intoxicações no Estado da Bahia: um estudo epidemiológico. **BIOFAR** (Rev. Biol. Farm.), Campina Grande/PB, v. 9, n. 1, p. 160-166, 2013.
- ARRAIS, P. S. D. et al. Perfil da automedicação no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 71-77, 1997.
- GANDOLFI, E.; ANDRADE, M. G. G. Eventos toxicológicos relacionados a medicamento no Estado de São Paulo. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 40, n. 6, p. 1056-1064, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde – DATASUS. **Indicadores e Dados Básicos (IDB) 2008**. Brasília, DF: MS, 2008. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/idb>>. Acesso em: 2 abr. 2014.
- MARGONATO, F. B.; THOMSON, Z.; PAOLIELLO, M. M. B. Acute intentional and accidental poisoning with medications in a southern Brazilian city. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 849-856, 2009.
- Intoxicações a medicamentos por mulheres em idade reprodutiva atendidas por um Centro de Informações Toxicológicas. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 1191-1199, 2014.
- RIBEIRO, M. A.; HEINECK I. Estoque Domiciliar de Medicamentos na comunidade Ibiaense acompanhada pelo Programa Saúde da Família, em Ibiá-MG. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 653-63, 2010.
- SANTOS, S. A.; LEGAY, L.F.; LOVISI, G. M. Substâncias tóxicas e tentativas e suicídios: considerações sobre acesso e medidas restritivas. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 53-61, 2013.
- BAUD, F. J.; BORRON, S. W.; BISMUTH, C. Modifying toxicokinetics with antidotes. **Toxicol. Lett.**, Amsterdam, v. 82/83, p. 785-793, 1995.
- MOTA, D. M. et al. Perfil da mortalidade por intoxicação com medicamentos no Brasil, 1996-2005: retrato de uma década. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 61-70, 2012.

Submetido em 30.12.2013;
Aceito em 21.04.2014.